



REVISTA DO SESCONRS

ANO XI | Nº 77 | SETEMBRO DE 2016

A má gestão dos recursos públicos

87% dos brasileiros dizem que os impostos não retornam à sociedade

PÁG. 12

ENTREVISTA

Raimundo Colombo -
Governador de Santa Catarina
PÁG. 6

NEGÓCIOS

A segurança dos
negócios na nuvem
PÁG. 8

OPINIÃO

A solução de conflitos
com a Mediação
PÁG. 16



CONTADOR: AQUI ESTÁ O SEU NOVO SITE



**DOMÍNIO
WEBSITES**

O Domínio WebSites é uma ferramenta pensada exclusivamente para o mercado contábil. Com essa plataforma, você cria o site do seu escritório de contabilidade de um jeito fácil, dando maior visibilidade para o seu negócio por meio dos recursos mais avançados da internet, com o melhor custo-benefício.

Crie, hospede e mantenha o site do seu escritório contábil com simplicidade. Escolha entre diversos modelos adaptáveis para acesso em computadores, smartphones e tablets, com planos de acordo com as suas próprias necessidades. Tenha aqui o site do seu escritório.

Para mais informações entre em contato conosco:
0800 645 4004 - www.dominiosistemas.com.br

DOMÍNIO



the answer company™
THOMSON REUTERS®

É hora de olhar para a frente

O SESCON-RS avança as fronteiras para estar a serviço da sociedade. O país vive instabilidade nos campos político e econômico. Precisamos pensar no futuro, encontrar soluções.

E nesse sentido, o debate de ideias é fundamental! Somos uma entidade empresarial que pensa no todo, não apenas no dever enquanto sindicato patronal. Por isso, não nos furtamos de promover o encontro de oito candidatos a Prefeito da capital gaúcha em nosso Centro de Eventos. Lá estiveram Raul Pont (PT), Luciana Genro (PSOL), Fábio Ostermann (PSL), Sebastião Melo (PMDB), Júlio Flores (PSTU), Maurício Dzierdricki (PTB), Nelson Marchezan Jr. (PSDB) e João Rodrigues (PMN).

Isso já seria uma iniciativa ousada, um belo serviço oferecido ao nosso associado da capital. Mas, como escrevi ali acima, não temos fronteiras e estamos a serviço de toda a sociedade. Portanto, fomos em busca de uma tradicional rede de comunicação para levar o debate a todos os portoalegrenses. A Rádio Guaíba e o jornal Correio do Povo foram parceiros e serviram de propagadores desse grande momento de democracia. E no segundo turno iremos repetir a dose com os dois finalistas dessa corrida eleitoral.

Foram três horas muito intensas. Profissionais da rádio, do jornal e da TV Record se juntaram às equipes de comunicação dos partidos e do SESCON-RS para um trabalho conjunto, focado. O resultado foi muito relevante. A hashtag #debatesesconguaiba figurou por oito horas consecutivas (no intervalo das 15h às 22h) nos trend topics do twitter, sendo que em quatro delas (15h, 17h, 18h e 19h) ficamos em primeiro lugar! Ao todo, foram 18 milhões de impressões na rede social. Isso nos orgulha!

Tive a oportunidade de questionar os oito candidatos sobre um tema que sempre permeia a administração pública. A partir de estudo de nosso Projeto Gestão Pública Eficaz, que mapeou a gestão na capital gaúcha, perguntei sobre a educação. No relato-



DIOGO CHAMUN

rio, produzido em parceria com a PUCRS, verificamos que Porto Alegre precisa voltar a sua educação para patamares anteriores. Era líder no IDH-Educação em 1991. No entanto, em 2010 já havia caído para a nona colocação entre as principais cidades brasileiras. Além disso, a cidade tem apenas 2/3 das crianças entre 6 e 14 anos cursando as escolas municipais na série correta. Precisamos mudar esse cenário. Precisamos voltar a oferecer ensino de alto nível na rede pública. Confesso que fiquei sem uma resposta objetiva dos oito concorrentes. Mas acredito que o futuro Prefeito, seja de qual partido for, irá dar atenção devida para a educação, assim como para a saúde e a infraestrutura da capital.

Mas não ficamos restritos a capital. Repetimos a dose em São Leopoldo, importante município do Interior de nosso Estado. Juntamente com o Grupo Sinos, trouxemos os seis candidatos para debater suas ideias em nossa vice-presidência regional, com transmissão ao vivo da Rádio ABC900 e cobertura do Jornal VS. Perguntei aos concorrentes como iriam compor secretarias e órgãos. Se utilizariam o critério técnico ou apenas a acomodação de cargos para aliados partidários. Esperamos que o futuro prefeito leve sempre em consideração a competência como condição para os cargos.

O atual momento político não permite erros ou deslizamentos. Nunca a opinião pública esteve tão fiscalizadora de nossos políticos. Agora é a hora de mudar mentalidades, de evoluir. E a evolução começa esse ano em nossas cidades para depois avançar pelos Estados e pela União. Certamente, Porto Alegre será outra a partir 2018, vença quem vencer. E o SESCON-RS será parceiro da administração pública, desde que ela esteja também a serviço da sociedade.

Diogo Chamun

Presidente do SESCON-RS

EXPEDIENTE

DIRETORIA - TITULARES

Presidente:

Diogo Ferri Chamun

Vice-Presidente:

José Tadeu Jacoby

Diretor Adm:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Diretor Adm:

Maria Onira Colissi

Diretor Financeiro:

Maurício Gatti

Vice-Diretor Financeiro:

Eduardo Sinigaglia

Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

Diretor de Assuntos Legislativos:

Célio Luiz Levandovski

Diretor de Eventos:

Flávio Dondoni Jr.

Diretor de TI:

Flávio Duarte Ribeiro Jr.

Vice-Presidente Regiões:

Região Taquari: Jandir Dickel

Região Central: Leono Pacheco de Oliveira

Região Vale dos Sinos:

Maria do Socorro da Cruz Bittencourt

Região da Produção: Gilberto Zanin de Souza

SUPLENTES

Celso Luft | Marice Franchetti | João Batista Custódio Duarte | Lucia Elena da Motta Haas | Paulo Ricardo Maia | Marcelo Alexandre Vidal | Jéssica Benetti de Oliveira | Ana Paula Mocellin Queiroz | Carlos Zenon Koch da Silva

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | Jorge Luiz Bersch | Joaquim Vaz Godinho

SUPLENTES

Tassiro Astrogildo Fracasso | Inelva Fátima Lodi | Alexandre Sehn

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FECOMÉRCIO-RS:

TITULARES

Diogo Ferri Chamun
Jaime Gründler Sobrinho

SUPLENTES

Célio Luiz Levandovski
Valdir Ferreira Rodrigues

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi | Diogo Chamun | Flávio Dondoni Jr. | Flávio Obino Filho | Jackes Heck | Jaime Gründler Sobrinho | José Roberto Santos Pires | Nelson Dutra | Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO

Office Press Comunicação | (51) 3325.6061
www.officepress.com.br
office@officepress.com.br
Editor Responsável: Guto Moisés
(Fenaj 6543/RS)
Diagramação: PenseDesign
Fotos: Arquivo SESCON-RS
e Office Press



Os Governos já arrecadaram mais de R\$ 1,3 trilhão com impostos no Brasil. O valor astronômico e abundante não reflete na qualidade de vida dos brasileiros

Índice

SET/2016

- 03 PALAVRA DO PRESIDENTE**
É hora de olhar para a frente
- 05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ**
Os candidatos ao Paço Municipal
- 06 ENTREVISTA**
Raimundo Colombo
- 08 NEGÓCIOS**
A segurança de seus negócios na nuvem
- 10 COMPORTAMENTO**
O cultivo de flores do empresário contábil
- 12 CAPA**
Trilhões em impostos e a má gestão pública
- 16 ATUALIDADES**
O novo relatório de auditoria
- 17 OPINIÃO**
Solucionando conflitos
- 18 INTERIOR**
Palestra sobre e-Financeira
- 19 AÇÕES SESCON-RS**
O mercado em discussão na FEEVALE
- 20 CONVÊNIOS**
Novo Cartão Sesc/Senac
- 21 CAPACITAÇÃO**
Pós-graduação na Gestão de Serviços
- 22 PONTO DE VISTA**
Nando Gross

Os candidatos ao Paço Municipal

O futuro prefeito ou prefeita da capital gaúcha esteve no SESCOBR-RS para um debate com transmissão ao vivo pela Rádio Guaíba. Na abertura, o presidente da entidade, Diogo Chamun, fez uma pergunta para todos os candidatos, baseado no relatório do Projeto Gestão Pública Eficaz, que analisou a administração pública da Capital. Chamun perguntou qual seria o projeto dos candidatos na gestão da educação e de como resolver o problema das deficiências no ensino fundamental. Confira as respostas:

Raul Pont (PT)

Para o ex-prefeito, o projeto do PT é implementar uma escola de inclusão, retomando o modelo das gestões passadas do Partido dos Trabalhadores. Criticou a falta de vagas na área infantil e que irá atacar essa frente.

Luciana Genro (Psol)

Disse a candidata que Porto Alegre vive uma grave crise na educação. Que a cidade não está oferecendo escolas infantis de qualidade. Para ela, a Prefeitura não tem um projeto pedagógico. Diz que irá construir um modelo discutindo com a família, professores e diretores e incrementar a escola infantil.

Fábio Ostermann (PSL)

Com formação jurídica, propõe a criação de bolsas de estudo em escolas privadas.

Sebastião Melo (PMDB)

O atual vice-prefeito valorizou as ações realizadas pela gestão atual, que, segundo ele, aumentou de 14 para 24 mil o número de crianças nas escolas. Além disso, citou a garantia de US\$ 80 milhões, via empréstimo do BID para reforma



das escolas e implementação de wi-fi e qualificação de bibliotecas.

Júlio Flores (PSTU)

Professor de Matemática em escolas municipais e estaduais, criticou os atuais governos nas três esferas, municipal, estadual e federal. Diz conhecer na prática das dificuldades dos alunos e das escolas. Cita a necessidade de um novo projeto educacional que esteja à serviço de todos, de caráter mais socialista.

Maurício Dziedricki (PTB)

Atual Deputado Estadual, disse que irá aumentar o número de escolas, que é preciso uma escola que ajude a pensar e não só a obedecer. Defende uma reforma pedagógica, o horário estendido para creches e um maior incentivo ao Funcionário.

Nelson Marchezan Jr (PSDB)

O atual Deputado Federal é defensor de uma mudança radical no setor público. Para ele, a educação de Porto Alegre é uma das piores do Brasil mesmo sendo a cidade brasileira que mais recebe recursos do Governo Federal.

João Carlos Rodrigues (PMN)

Para o Administrador de Empre-

sas, o retorno das gincanas escolares estaria em seu projeto para criar motivação ao gosto dos alunos pelo ambiente escolar e frequência as aulas. Também defende o turno integral.

Após às respostas iniciais ao questionamento apresentado pelo SESCOBR-RS, nos blocos seguintes os candidatos fizeram perguntas entre si, com temas sorteados sobre segurança, saúde, educação, funcionalismo, mobilidade urbana, desenvolvimento, sustentabilidade e infraestrutura.

Para registro, o candidato Marcelo Chiodo (PV) não participou do debate porque as regras já haviam sido definidas quando o partido obteve a liminar que garantiu a sua candidatura.

Na avaliação do debate, o Presidente do SESCOBR-RS, Diogo Chamun, se mostrou satisfeito com o resultado: “Nosso objetivo foi alcançado, pois somos uma entidade a serviço da sociedade e temos certeza que os porto-alegrenses tiveram a oportunidade de conhecer as propostas dos candidatos à gestão pública da nossa capital”, concluiu.

RAIMUNDO COLOMBO, GOVERNADOR DE SANTA CATARINA

“Não vamos parar os investimentos”



A crise econômica não livrou nenhum Estado com a queda de arrecadação. Qual tem sido o impacto da recessão nas receitas no período 2015/2016?

Conseguimos manter o equilíbrio das nossas contas até agora, sem aumentar impostos nem atrasar salários. Mas Santa Catarina não é uma ilha e também estamos sofrendo com a queda de arrecadação. Neste ano, no acumulado até julho, já registramos uma queda real de 5% (crescimento nominal de 3,8% frente a uma inflação acumulada de 8,8%). A nossa arrecadação em julho teve o pior desempenho para o mês desde 2004. É um quadro muito preocupante que todos os estados estão enfrentando. Só não é ainda pior graças à renegociação da dívida do Estado com a União e ao aumento da alíquota de contribuição dos servidores à Previdência, que aprovamos no ano passado.

Diante da baixa de arrecada-

ção, quais foram as decisões tomadas pelo Governo para enfrentar este momento?

Sempre nos preparamos para enfrentar adversidades. A preocupação com o equilíbrio das contas é uma constante desde o início do nosso primeiro mandato, em 2011. Estamos constantemente buscando melhorar nossa gestão, qualificando os gastos públicos. Revisamos todos os nossos contratos e trocamos muitos deles. Também reduzimos em quase 20% as despesas com material de consumo no último ano. A conta de R\$ 130,6 milhões em 2014 caiu para R\$ 105,9 milhões em 2015. Adotados a compras de materiais de escritório, higiene e limpeza via Pregão Eletrônico, o que garantiu economia e agilidade ao processo.

Nossa equipe da Fazenda tem feito um excelente trabalho de fiscalização, mas, mesmo assim, a arrecadação não tem acompanhado o ritmo da inflação. Até agora, conse-

guimos evitar o aumento impostos no Estado, trabalhando em outras frentes para dinamizar a economia. Não vamos parar os investimentos. E estamos promovendo aqueles setores que já são referência para o país: lançamos pacotes de incentivos para os nossos portos, para o setor de inovação, para o agronegócio e para a produção de energia limpa, por exemplo. E estamos resolvendo questões difíceis, mas urgentes, como a reforma da previdência, que iniciamos no ano passado.

Também estamos atentos para as oportunidades que surgem. A alta do dólar, por exemplo, tem permitido que importantes setores econômicos do Estado exportem mais e lucrem mais no exterior. Acabamos de conquistar a abertura do mercado sul-coreano para a carne suína catarinense. O turismo interno é outro segmento beneficiado pelo câmbio atual: tivemos uma excelente temporada de verão e estamos confiantes no mesmo resultado agora no inverno.

E qual tem sido o peso da dívida junto ao Governo Federal, que está em renegociação?

Os avanços na renegociação da dívida do Estado com a União vão garantir a normalidade do governo, vamos fechar o ano com condições de manter nosso equilíbrio financeiro, de seguirmos com um papel relevante na sociedade, mantendo a prestação de serviços de qualidade e os nossos investimentos. A economia com a dívida vai permitir aportes principalmente na área da saúde, que apresentava déficit neste início de ano. Agora teremos um horizonte melhor para 2017, mas ainda assim um horizonte difícil. Por isso, vamos continuar trabalhando fortemente no controle dos gastos. A crise não acabou, mas ganhamos um fôlego muito importante.

O turismo tem importante resultado no PIB do Estado. Além deste setor, quais são os setores que melhor apresentam arrecadação e desenvolvimento?

O sucesso na temporada de verão, uma das melhores dos últimos anos, nos ajudou muito em 2016. Estamos investindo fortemente em infraestrutura para o setor, com a entrega de um novo centro de eventos em Florianópolis no início deste ano e com as obras em andamento para um novo complexo em Balneário Camboriú, previsto para ficar pronto em 2017. São ações para promover o turismo além do verão.

O agronegócio também é um setor muito importante para nossa economia. E para continuar assim adotamos medidas para proteger toda a cadeia produtiva. Prorrogamos até 31 de dezembro a redução de 12% para 6% do ICMS para a venda de suínos vivos originários de Santa Catarina. E sancionamos a lei que isenta micro produtores rurais do pagamento de ICMS.

Outra aposta, com o olhar para a economia do futuro, é a promoção da inovação. Estamos construindo 13 novos Centros de Inovação em Santa Catarina. O primeiro foi entregue em junho deste ano, em Lages, na Serra Catarinense. Cada centro abrigará espaços como aceleradoras de empresas, incubadoras, laboratórios de pesquisa, de capacitação e de consultoria para novos negócios. Trata-se de mais uma ação estratégica, fundamental no sentido de desenvolver ainda mais a economia no futuro catarinense.

No quesito de folha de pagamento, gastos com pessoal, qual é o comprometimento das receitas para

assegurar o pagamento do funcionalismo público?

Esse é um grande desafio. A folha de pagamento dos servidores estaduais de Santa Catarina cresceu R\$ 91 milhões em julho deste ano em comparação com julho do ano passado. Nossos esforços permitiram, inclusive, antecipar agora em julho o pagamento de metade do 13º de todos os servidores. Foi o 10º ano consecutivo em que o Estado antecipa o pagamento.

Conseguimos avanços importantes na área da previdência. Ampliamos de 11% para 14% a contribuição dos servidores, universalizamos os benefícios para os futuros servidores e ainda precisamos mais. Só que esse mais depende da legislação federal.

E quanto o Governo dispõe para investimentos? Poderias destacar em quais áreas recebem estes investimentos?

Temos o Pacto por Santa Catarina, maior pacote de investimentos da história catarinense, em plena execução. O programa prevê a aplicação de R\$ 10,7 bilhões em projetos estruturantes em diversas áreas, dos quais R\$ 5 bilhões já foram desembolsados. O programa fechou 2015 com mais de 20% das ações concluídas e cerca de 60% em andamento, percentuais que vão aumentar significativamente neste ano. São investimentos em infraestrutura e portos, mobilidade, defesa civil, segurança pública, sistemas prisionais e socioeducativos, saúde e turismo.

Para finalizar, qual é sua avaliação sobre os rumos da economia em seu Estado e quais são os fatores positivos de SC no enfrentamento desta crise brasileira?

Mesmo com dificuldades, vamos fechar as contas até o fim do ano. Mas o cenário crítico se mantém em 2017. O desafio continua. Não sinto

uma retomada do crescimento, então é fundamental manter o equilíbrio fiscal que é indispensável para proteger a sociedade. É preciso buscar ainda mais integração no compromisso de economizar, cortar desperdícios e ser ainda mais eficiente, como temos buscado em Santa Catarina. Temos uma crise econômica profunda no país e é preciso estar consciente desta situação e dos desafios que teremos. Mas com a colaboração de todos, tenho certeza de que é possível superar todos estes desafios. Temos condições de aproveitar esse momento de crise para corrigir o que é preciso e construir de forma conjunta um modelo melhor, mais eficiente, mais justo e igualitário.

“Vamos fechar o ano com condições de manter nosso equilíbrio financeiro, de seguirmos com um papel relevante na sociedade”

A segurança de seus

Sua empresa já colocou na ponta do lápis o custo de manter servidores de sua rede de computadores em ambiente local? Não é preciso ser um expert em tecnologia para saber que esta manutenção é importante para os negócios e hoje dispõe de um moderno sistema de computação em nuvem para garantir a segurança dos dados da sua empresa.

Proteger as informações vitais é fundamental para a sobrevivência de uma organização, não importa o seu tamanho. Cada vez mais, as organizações estão adotando soluções de backup na nuvem para enfrentar os desafios de proteção de dados. A quantidade de informações que nossas empresas geram tem crescido de forma exponencial, tornando a proteção dos dados uma missão mais difícil, principalmente quando se usa backup em servidores próprios, necessitando sempre de aumento de capacidade para suportar o crescimento de documentos digitais.

O uso do cloud computing vem revolucionando o modo como as atividades, as comunicações e os dados são gerenciados e armazenados. Além do benefício da mobilidade, permitindo que aplicações e documentos sejam acessados em diferentes plataformas por meio da internet, o cloud traz para as empresas outra grande vantagem: a redução de custos. Uma pesquisa realizada com 670 profissionais de TI, em dez países, revelou que as empresas de médio porte apresentam economia de mais de 25% nos custos quando



utilizam sistemas em nuvem, em substituição a soluções “in house”.

Por utilizar o ambiente online, estes novos sistemas reduzem as despesas da empresa, uma vez que a necessidade de disponibilizar um ambiente físico para a localização dos servidores e a compra de máquinas, computadores e licença de softwares praticamente deixam de existir.

REDUÇÃO DE CUSTOS

Ainda de acordo com o levantamento, o primeiro fator que influencia a migração da solução ERP para cloud é exatamente a redução de custos (50%). Em segundo lugar

vem o ganho da eficiência (40%). No entanto, para que este movimento de troca aconteça, barreiras precisam ser superadas dentro da própria empresa. A maior delas é o receio de colocar em risco a segurança e a privacidade de dados.

As gerências de empresas que planejam fazer essa migração devem ter em mente que a transição entre os diferentes sistemas deve ocorrer de forma gradual, sobretudo quando envolver questões sensíveis com dados administrativos do negócio. Uma das formas mais recomendadas para que a passagem ocorra é por meio da adoção de um sistema híbrido, que contemple a transição dos dados e sistemas de modo paulatino, respeitando-se o ritmo de cada empresa.

negócios na nuvem

2 CLOUD

Neste sentido o SESCON-RS, além de adotar o sistema em nuvem, firmou convênio com a empresa 2 Cloud, especializada neste segmento, que oferece aos empresários do setor de serviços o atendimento de backup em nuvem, além de um conjunto de oportunidades que visam oferecer economia na gestão de TI. De acordo com Everson Nunes, Diretor de Operações da 2

Cloud, “o caminho inicial do backup em nuvem é uma boa opção para as empresas migrarem dos atuais servidores para uma tecnologia que oferece mais segurança e redução em seus custos neste setor que é o coração da empresa, onde estão armazenados dados e informações não só da empresa, como de seus clientes. Nunes explica ainda que se o sistema em nuvem não representa nenhuma violabilidade das informações que por ela trafegam.

Além disso, existe a possibilidade do uso de criptografia como opção extra de segurança dos dados, caso seja o caso e necessidade das empresas”. A computação na nuvem, embora seja algo novo, nada mais é que o conhecido processo de terceirização de serviços, deixando a empresa livre para cuidar do seu negócio e de seus clientes, os quais estarão mais seguros em saber que seus dados estão muito bem guardados.

[f /senacrsoficial](https://www.facebook.com/senacrsoficial)
[@senacrs](https://www.instagram.com/senacrs)
[@senac_rs](https://www.instagram.com/senac_rs)

QUER CRESCER?

Pós-Graduação senac

VEM PRA CÁ.

Presencial e a Distância **Inscrições abertas**

ESPECIALIZAÇÕES EM

- Comunicação e Marketing Estratégico
- Gestão de Moda
- Gestão de Negócios
- Liderança, Coaching e Gestão de Pessoas

ESPECIALIZAÇÕES INTENSIVAS EM

- Comunicação e Marketing Estratégico
- Gestão de Negócios
- Liderança, Coaching e Gestão de Pessoas

senacrs.com.br/pos

Até **20%** de desconto para **comerciários**

Conheça também as opções de cursos de pós-graduação a distância em: ead.senac.br/pos-graduacao

Faculdade Senac Porto Alegre
Rua Coronel Genuino, 130 e 358 • Fone: 3022.9413
fspoavendas@senacrs.com.br

Fecomércio RS | **Senac 70 anos**

O cultivo de flores do

Nem tudo é contabilidade, números e balanços. Muito pelo contrário, a vida tem suas cores e aromas, principalmente quando você é um artífice dedicado ao cultivo de orquídeas, rosas e bromélias. Assim tem sido o lado B do contador e advogado Tadeu Jacoby, que além de vice-presidente do SESCOB-RS e empresário contábil, há 18 anos é um produtor de flores em uma área de cerca de 30 hectares localizada em Imbituba, em Santa Catarina.

“O local foi um acaso, quando certa vez participei de uma internada gauchesca em terras catarinenses. Apareceram umas terras próprias para cultivo, com preço bom, e acabei comprando” diz Jacoby. Só mais tarde resolveu empreender por lá, juntamente com sua esposa, Maria de Lourdes, que também é contadora. Com o passar do tempo à esposa se fixou em Imbituba para tocar o novo negócio da família, com o reforço da filha Viviane, que se mudou de malas e cuia para este projeto longe das planilhas e guias de impostos, já que seguiu a profissão dos pais.

A herança pelo cultivo de plantas faz parte dos Jacobys há mais de três décadas, quando se dedicavam a uma pequena chácara no Vale do Sinos. “Nasci em Bom Jesus, criado na fazenda, na lida do campo. E a Maria de Lourdes sempre gostou de cuidar de plantas. Em São Leopoldo tivemos três chácaras com o plantio de diferentes culturas, desde frutíferas, legumes e flores”, explica a origem do gosto pelas mãos na terra. E as filhas e os netos não caíram longe do pé, também gostam da vida rural e dos afazeres longe dos tablets ou smartphones.

Embora o lugar escolhido fique há 380 quilômetros da porta de casa, em São Leopoldo, é possível determinar a irrigação das plantas via remoto, graças à tecnologia. Como também verificar, através de câmeras de vídeo, as mais de 25 mil mudas nas nove estufas que ficam junto à floricultura, que comercializa os produtos para o Rio Grande do Sul, principal consumidor de flores do país. “Estou lá todos os finais de semana, quando também assumo a tarefa de reprodução de sementes, um trabalho que exige técnicas refinadas que faço no laboratório”, revela Jacoby sobre os exigentes cuidados do cultivo das orquídeas e bromélias.



empresário contábil



CONTÁBEIS

Muito embora o lado B do contador Jacoby tenha atingido um ganho de escala destacado, que exigiu a dedicação exclusiva da esposa e a filha, que atuavam no escritório contábil, os clientes não precisam se preocupar com o futuro. A jovem Adriana, sua outra filha, que é advogada, está em formação em Ciências Contábeis, sendo participante do dia a dia das atividades do negócio da família. E para garantir a vitaliciedade do escritório Jacoby Contabilidade e Auditoria, a neta Júlia, de 15 anos, já avisou: “vovô, quero ser como você”, para alegria de quem também sabe cultivar a contabilidade como a escolha da vida profissional.



Trilhões em impostos

Os Governos já arrecadaram mais de R\$ 1,3 trilhão com impostos no Brasil. O valor astronômico e abundante não reflete na qualidade de vida dos brasileiros, tão pouco no desenvolvido das empresas, as quais têm sido fechadas pela falta de mercado e do consumo da população em bens e serviços. O pagamento de uma carga tributária perversa é somente a ponta do iceberg de problemas estruturais, principalmente com a má gestão dos recursos públicos.

A pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira, do Ibope/CNI, apontou que a maioria dos brasileiros percebe que a qualidade dos serviços públicos não corresponde aos recursos que os governos arrecadam via tributos ou taxas, ou seja, acredita que a qualidade deveria ser mais elevada. Praticamente nove em cada dez brasileiros (87%) consideram que os impostos são altos ou muito altos para a qualidade dos serviços públicos oferecidos à população.

Na avaliação do economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e professor da PUCRS, Alfredo Meneguetti Neto “os brasileiros consideram que não é pela falta de recursos públicos que o Governo deixa de oferecer atendimento às obrigações básicas de saúde educação e segurança, mas a má utilização dos gastos. Isto é, a má gestão pública é o grande nó na questão”, comentou. A mesma pesquisa apontou que 70% dos brasileiros concordam que a baixa qualidade dos serviços públicos é resultado do mau uso dos recursos e não da falta deles.

Ao ouvir duas mil pessoas, de 143 cidades, o estudo registrou que quatro em cada cinco brasileiros (81%) concorda que o governo



ALFREDO MENEGUETTI NETO

já arrecada muito e não precisa aumentar mais os impostos para melhorar os serviços públicos. Na avaliação de Meneguetti Neto, “já existe uma pressão fiscal muito grande sobre a sociedade brasileira. E para agravar temos desvios de recursos públicos, a própria ineficiência de sua administração, como também o desperdício de gastos públicos, sem falar ainda na corrupção em algumas estatais. Isso fragiliza o que o cidadão pode receber de benefícios e bens públicos. Nós recebemos muito pouco em função de desvios, corrupção e má gestão na área do setor público”, afirmou.

IMPOSTOS

A ineficiência do setor público associado à queda de arrecadação é um sinal vermelho aos Governos, que não tem como pagar seus



e a má gestão pública

compromissos, inclusive com os elevados gastos com pessoal. Mas diferente das empresas privadas, o poder estatal tem sempre em vista a possibilidade de aumentar alíquotas de tributos para enfrentar seu déficit. Mas com um país em recessão qualquer decisão neste sentido é, no mínimo, entrar na contramão do crescimento econômico: “elevar imposto na crise é um tiro no pé, pois os produtos ficam mais caros e as pessoas compram menos”, diz João Eloi Olenike, presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

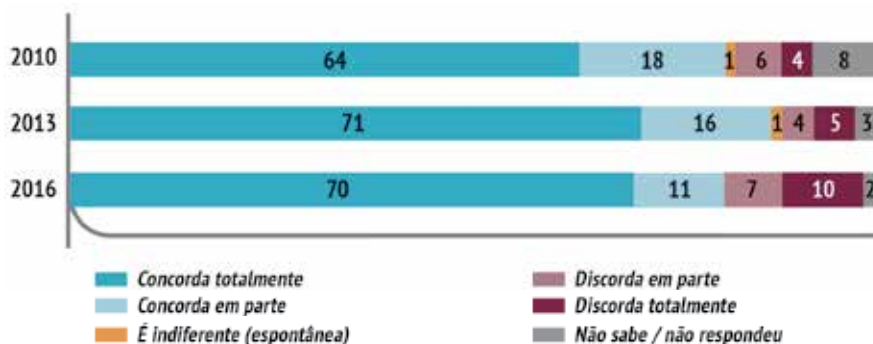
De acordo com dirigente “entre os 30 países que possuem as maiores carga tributárias do planeta, o Brasil é o que proporciona o pior retorno à população pelos tributos arrecadados nas esferas federal, estadual e municipal. O reflexo direto desta carga tributária é que os brasileiros trabalham 153



JOÃO ELOI OLENIKE

O governo já arrecada muito e não precisa aumentar mais os impostos para melhorar os serviços públicos

Percentual de respostas (%)



dias do ano, ou cinco meses e um dia, somente para pagar impostos, taxas e contribuições exigidos pelos governos federal, estadual e municipal.

Há 30 anos, em 1986, eram necessários 82 dias para pagar tributos. Em 1996, o número subiu para 100 dias. Em 2006, eram necessários 145 dias, até atingir os atuais 153 dias. Com isso, em média, os cidadãos têm que destinar 41,8% do seu rendimento bruto para pagar a tributação sobre renda, consumo, patrimônio etc. Nos anos de 2014 e 2015, o índice era de 41,37%.

No ranking dos países pesquisados, o Brasil se aproxima da Noruega, onde os cidadãos destinam 157 dias de trabalho aos tributos e de outros países europeus como Suécia (163), Alemanha (139). “No entanto, a população de lá tem um considerável retorno em termos de qualidade de vida, podendo usufruir dos serviços públicos, diferentemente do povo brasileiro, que paga muito e não tem o retorno adequado”, disse João Eloi.

ORÇAMENTO

Impostos altos e pouca entrega à sociedade. Isso se explica pela má gestão dos recursos públicos, como também pela falta do acompanhamento do Orçamento e Contabilidade Pública. Segundo o economista José Roberto Afonso, pesquisador da FVG e professor do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), “o orçamento ocupa um espaço marginal no debate sobre a economia brasileira, merecendo algum destaque apenas quando são levantados questionamentos pontuais a respeito do uso político dos recursos públicos ou de desperdícios com gastos desnecessários. É fato que, recentemente, a imprensa passou a dedicar espaço ao que chamou de contabilidade criativa, para compreender as estratégias adotadas pelo Tesouro Nacional para atender às metas fiscais. Antes de tudo, chama-se a atenção que uma análise sobre contas públicas, em geral, contempla três diferentes dimensões: a or-



çamentária, a contabilidade pública e a macroeconomia do setor público. O orçamento, na expressão mais restrita de seu vocábulo, está centrado em leis periódicas que visam autorizar o uso dos recursos públicos pelos governos, ou seja, é concentrado apenas em (dois) fluxos, a saber: estimar receitas e fixar despesas. Já a contabilidade pública deve seguir o mesmo padrão da privada, registrando todos os fatos que passam pela gestão do Governo, assim, vai muito além dos fluxos decorrentes da execução do orçamento e se ocupa dos estoques de haveres e deveres, com um objetivo final de dimensionar o patrimônio”, ensina o especialista em finanças públicas.

PODER EXECUTIVO

De fato, o “Poder Executivo não desperta o menor interesse em patrocinar e apoiar a revisão da lei geral de orçamentos. Talvez há expectativa de que, sem regras legais, o governo fique livre para definir o tamanho dos seus gastos”.



JOSÉ ROBERTO AFONSO

Segundo Afonso “ao invés de rejeitar, o Governo Federal deveria ser o primeiro interessado em patrocinar uma reforma do orçamento e da contabilidade pública, até para atenuar as suas inegáveis e crescentes dificuldades para cumprir metas fiscais. O Congresso, por sua vez, ainda que já tenha projetos apresentados a fim de endurecer ainda mais a lei de res-

ponsabilidade fiscal, não mostra apetite para liderar a reforma, porque segue mais preocupado com a aprovação e a execução de emendas ao orçamento, que, no geral, resultam em criação de gasto sem que haja efetiva receita disponível”.

“Se educação, saúde, segurança, assistência e previdência social, para não falar em urbanismo, cultura e saneamento, são funções primordiais do Estado e, como tal, direitos fundamentais dos brasileiros, é fundamental se conhecer mais o orçamento público e se posicionar de forma consistente e coerente em relação a ele. É premente mudar a visão da sociedade em relação ao orçamento e à contabilidade pública para deixar de tratá-lo como caixa preta, que, por não se decifrar, não interessa. Não apenas o orçamento deve ser um instrumento chave da democracia moderna, como, no Brasil, já passa a hora de ser aprovada uma nova lei geral sobre orçamento, contabilidade e gestão pública, que dê mais espaço para a transparência fiscal e para o controle social”, concluiu Afonso.

“NÓS BATEMOS NO MURO”, DIZ VELLOSO

“Nós batemos no muro. Nossa política fiscal chegou ao limite, não há maneira de os gastos públicos permanecerem na trajetória em que estão. Ou reformamos o Estado, ou nossa realidade será de alta inflação e crescimento econômico baixo” escreveu o economista Raul Velloso em seu recente livro

O Dia do Juízo Fiscal. No livro ele faz uma análise tenebrosa das contas brasileiras após os “anos de irresponsabilidade fiscal dos governos do PT”.

De acordo com o especialista em contas públicas, “a desaceleração da economia, que diminui as receitas do governo, e a dificuldade em cortar despesas, tornam improvável uma melhora do cenário antes de quatro anos. Este quadro exige o enfrentamento de questões difíceis, como o déficit da Previdência, indo além de soluções cosméticas, mas alterando os parâmetros da aposentadoria. Mas com a escolha do Governo por uma equipe econômica comprometida com a solidez fiscal e a volta do debate sobre privatização e concessões permitem supor que é possível esperar uma solução, ainda que demorada”, comentou.

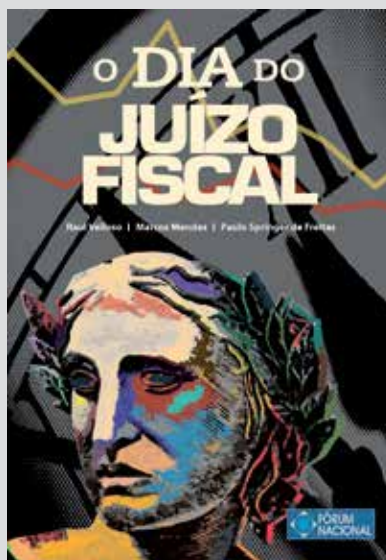
DUAS CRISES

Na questão estrutural há duas questões que precisam ser enfrentadas. Uma delas são os gastos com pessoal, que são elevados. A manutenção da máqui-



RAUL VELLOSO

na é muito cara tendo em vista o orçamento do Estado. Outro problema é a gestão da assistência social, em que os programas



são ineficientes e ineficazes, e não atendem os objetivos a que se propõem. É comum haver duplicidade e superposição de programas. Tudo isso representa um gasto de dinheiro público, que poderia ser melhor empregado.

Já no aspecto conjuntural, o problema decorre da desaceleração da economia. Para se financiar, o governo cobra impostos. Os mais importantes, tanto federais quanto estaduais, incidem sobre a renda das pessoas e das empresas, sobre a produção e sobre a circulação de mercadorias. Tudo isso depende basicamente de que a economia se movimente. Quando a atividade econômica desacelera ou encolhe, que

é o que vimos em 2015 e deverá se repetir em 2016, a arrecadação vai diminuir. E não adianta querer aumentar as alíquotas de imposto para compensar a queda na arrecadação. O resultado é simples, o governo não vai encontrar quem pague esse imposto adicional. Esse tipo de solução só se justifica em situações emergenciais, muito especiais. Na atual conjuntura, elevar imposto é predatório.

O lado positivo neste caso foi a mudança da equipe econômica. A escolha do Henrique Meirelles para o Ministério da Fazenda é um bom sinal. Mostra um comprometimento do novo governo com o equilíbrio das contas públicas. Ele montou uma equipe de pessoas comprometidas com a solidez fiscal.

O novo relatório de auditoria



O Conselho Federal de Contabilidade aprovou as modificações em várias NBCs TA que tratam do novo modelo do Relatório do Auditor Independente. A primeira alteração relevante é que o Relatório do Auditor inicia justamente pelo parágrafo da Opinião, quando até então era geralmente o último, quando a opinião do auditor era sem ressalvas (modificações). Na sequência há o parágrafo da Base para Opinião onde o auditor menciona como foi conduzida a sua auditoria, em modelo semelhante do que vinha sendo adotado.

O relatório segue com um parágrafo sobre os Principais assuntos de auditoria, conforme está normatizado pela NBC TA 701, onde

são detalhados os assuntos que foram tratados no contexto da auditoria das demonstrações contábeis. Neste ponto é que haverá muitas diferenças entre os relatórios dos auditores, pois depende do tipo de atividade, tamanho e complexidade da entidade auditada, metodologia de trabalho do auditor, amplitude de seu trabalho e outros assuntos que deverão ser discutidos com os responsáveis pela governança. O auditor pode mencionar neste parágrafo a questão da continuidade operacional ou fazer um parágrafo específico para tal em seu relatório.

Por fim, devem ser apresentados dois parágrafos que até então eram apresentados na parte inicial

do relatório, logo após a identificação da entidade auditada e o período examinado. Um parágrafo sobre a Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis e outro sobre as Responsabilidades do auditor sobre as demonstrações contábeis. Completa-se o relatório com a data, nome do auditor (firma e nome do responsável técnico) e número de registro no CRC. Por fim, cabe destacar que este novo modelo já vai ter que ser aplicado sobre as demonstrações contábeis do exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2016.

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DO SIMPLES

Desde 1º de julho de 2016, para empresas com mais de 5 (cinco) empregados, e a partir de 1º de janeiro de 2017, para empresas com mais de 3 (três) empregados, será obrigatório o uso de certificação digital para as microempresas e empresas de pequeno porte, optantes pelo Simples Nacional. A certificação é necessária para a entrega da Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social - GFIP. E também as obrigações como o recolhimento

do FGTS e as relativas ao Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial).

De acordo com Leo Paludo, Gerente de Filial da Caixa Econômica Federal “as regras atuais de atendimento não sofrerão alteração por conta da Resolução nº 122 do CGSN de 01/09/2015 que estabelece a exigência de certificação digital para empregadores com mais de 5 trabalhadores vinculados, a partir de 01/07/2016. Em assim sendo permanecerá possível para os em-



pregadores optantes pelo Simples Nacional e, com até 10 empregados, obterem o certificado padrão AR para suas operações com o FGTS”.

Solucionando conflitos



ANDRÉ JOBIM DE AZEVEDO*

Tempos conturbados os que vivemos, onde realçam os conflitos sociais, pessoais e profissionais. Para tanto à nossa disposição o Poder Judiciário, um dos três poderes do Estado encarregado (poder-dever) de prestar jurisdição, o que significa resolver os conflitos dizendo e aplicando o direito discutido entre as partes. De há muito, contudo, mas nas décadas recentes mais intensamente, o Judiciário não tem conseguido desaver-se de seu mister, deixando de cumprir sua obrigação constitucional de maneira satisfatória. Tal não significa simplesmente disponibilizar foros e procedimentos judiciais para a discussão do conflito, senão realmente resolvê-los em tempo razoável, como prevê a própria Constituição Federal (artigo 5º inciso LXXVIII). As demandas se eternizam e tomam anos para sua efetivação. Muitas vezes a conclusão chega quando o direito ou as partes já pereceram... Em paralelo, existem os Métodos Extrajudiciais de Solução de Conflitos (chamados MESCs, ou ainda MASCs – Métodos ditos alternativos ou adequados de solução de conflitos). Chamados em inglês pela sigla ADRs (Alternative Dispute Resolutions), compõem-se da Conciliação, Mediação e Arbitragem. Caminhos de busca da solução de conflitos, fora do Judiciário, mas, contudo, com seu aval e possibilidade de colaboração. Não é mais

possível a simples delegação ao Estado das questões conflituosas que infelizmente existem. Há que se fazer mais, e isto significa dar vazão aos MASCs. De absoluta conformidade constitucional, constituem de vias privadas para a solução dos conflitos sem o poder de força do Judiciário, poder de coerção, sempre a ainda a seu encargo. Neles há um envolvimento maior das partes e a viabilização da solução por meio de um dos invocados métodos. Em recente mudança que busca aperfeiçoar a prática judiciária, o Novo Código de Processo Civil, que regula o procedimento judicial estatal, está em absoluta sintonia com este caminho alternativo, superando a anterior e tradicional visão adversarial entre as partes, asseverando a colaboração – uma das características desses métodos extrajudiciais. Já as primeiras disposições do artigo 3º realçam e acentuam esse novo norteador dos conflitos. A arbitragem já anda bas-

tante bem no país. Sem tratar-se mais de novidade, avança a passos largos, tendo leis federais (Lei nº 9.306 /96 e 13.129/15) que a regule, já julgadas constitucionais pelo STF. Tem cada vez maior espaço para aplicação. A conciliação sempre teve seu espaço, inclusive dentro do processo judicial, muitas vezes sendo o caminho de solução final. Destaca-se, contudo, como novidade no processo a Mediação, que só no NCPC, tem 29 expressas referências. Constituem-se em forma de solução que contam com maior especialização do julgador, maior envolvimento das partes, maior celeridade, menos formalidade, resultando em maior eficiência em muito menor espaço de tempo. A maioria dessas vias conta inclusive com sigilo entre as partes, o que é regra diametralmente diversa do processo civil, que é público. É a hora da Arbitragem, Conciliação e Mediação, institutos realmente pacificadores das relações sociais que cada vez mais contribuem para a melhor solução dos conflitos no país, tal qual praticados mundo afora.

“A conciliação sempre teve seu espaço, inclusive dentro do processo judicial, muitas vezes sendo o caminho de solução final”

* Presidente da Câmara de Arbitragem da Federasul – CAF, membro do Conselho Superior da Comissão de Arbitragem da OAB/RS, advogado sócio de Faraco de Azevedo Advogados, mestre em Direito – Professor Universitário desde 1990, graduação e pós-graduação.

Santa Maria: e-Financeira em pauta

No hotel Itaimbé, em Santa Maria, dirigentes do SESCON-RS se reuniram com lideranças e empresários locais dentro da programação do Giro Pelo Rio Grande, da Fecomércio-RS. O Presidente Diogo Chamun realizou palestra sobre e-financeira. Os dirigentes também visitaram as instalações do Espaço Contábil, local que integra as principais entidades do segmento (SESCON-RS, CRC-RS, SincontecSM e ABC/SM) em Santa Maria.

Com o intuito de disseminar mais esse recurso utilizado pela Receita Federal para fiscalizar os contribuintes Pessoas Físicas e Jurídicas, a entidade de Serviços do Estado vem realizando essa palestra em diversos ambientes contábeis e empresariais, alertando para o papel do profissional contábil como orientador dos seus clientes. “Muitos



empreendedores ainda não se deram conta de que a e-Financeira vai exigir um controle maior de suas movimentações, pois pequenas distorções já poderão motivar a ação da Receita Federal”, afirmou Chamun.

SIMPLES NACIONAL

Um dos assuntos mais debatidos em encontro realizado na sede do Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovat) foi o Simples Nacional. “É simples, mas não é barato”, resumiu o dirigente estadual, referindo-se ao limite de enquadramento e às faixas de alíquotas que permanecem iguais nos últimos anos e oneram as empresas com mais carga tributária. “A saída é fazer comparações e avaliar se o Simples é o mais indicado para cada tipo de negócio”. Além das questões do Simples Nacional, o SESCON-RS tratou sobre Certificação digital, cursos de capacitação e assuntos técnicos relacionados as demandas das empresas contábeis em Lajeado e região. O objetivo é oferecer ainda mais produtos e serviços para promover o desenvolvimento local.



MAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

O SESCON-RS reforçou seu compromisso com Passo Fundo e região em agenda realizada na sede de sua vice-presidência local. O Diretor de Assuntos Legislativos, Célio Levandovski, e o Vice-Presidente para a Região da Produção, Gilberto Zanin, reuniram-se com lideranças contábeis para tratar sobre os convênios e certificação digital com condições diferenciadas. E também capacitação para empresários e seus colaboradores, por meio de cursos e palestras com até 80% de desconto. Gilberto Zanin de Souza disse que o objetivo da entidade é trazer ainda mais retorno aos seus representados e associados, visando o desenvolvimento das empresas.



DEBATE POLÍTICO

SESCON-RS, Jornal VS e Rádio ABC900 promoveram o Debate SESCON-RS/Grupo Sinos com os seis candidatos a Prefeito de São Leopoldo, que ocorreu na sede do Sincontecsinos (Vice-Presidência Regional do SESCON-RS) e foi transmitido ao vivo pela rádio.



O mercado em discussão na FEEVALE

Que tipo de profissional o mercado contábil precisa? Essa talvez seja a grande pergunta do jovem, quando está na universidade. A aula magna do curso de Ciências Contábeis da FEEVALE buscou resposta para essa e outras dúvidas de seus alunos sobre o futuro profissional. Os diretores do SESCOB-RS, Flávio Ribeiro Jr. e Jéssica Benetti se encarregaram de provocar os estudantes e auxiliá-los na solução dessas questões. Foi mais uma ação do Projeto SESCOB-RS Universitário, que visa levar a realidade de mercado para dentro da academia. Mais de 150 estudantes compareceram ao auditório da Universidade.

Para esses estudantes, os exemplos práticos do dia-a-dia em uma empresa contábil, compartilhados pelos diretores, foram valiosos. “Acredito que isso traga os alunos para mais perto da realidade, ajudando a definir qual área seguir dentro da profissão”, comenta a aluna Martina Della Nina. Segundo ela, a nova geração de contadores chega ao mercado muito mais questionadora e já com a ideia de abrir sua própria empresa. No entanto, a jovem pondera que o profissional nunca deve deixar de ser dinâmico, responsável e competente. “Precisamos sempre estar atentos para as mudanças de legislação e o mercado para poderemos nos transformar. O empreendedorismo ensina como se posicionar diante de mudanças e como torná-las positivas”, complementa.

O contato direto com a Universidade é o momento de mostrar ao estudante o que lhe espera em um fu-



PROFESSOR MARCELO AYUB E DIRETORES DO SESCOB-RS, JÉSSICA BENETTI E FLÁVIO RIBEIRO JR., COM OS ALUNOS DA FEEVALE

turo nem tão distante assim. Para Jéssica Benetti, o perfil do contador vem mudando ao longo dos anos e a exigência do cliente tem aumentado cada vez mais. “Ele precisará ter muitos conhecimentos técnicos oferecidos pela Universidade, mas também habilidade para se comunicar com o cliente, liderar sua equipe e gerir o seu negócio como um todo”, afirma. Para Jéssica, desenvolver as habilidades comportamentais é fundamental para aproveitar as oportunidades.

“O mercado não aceita mais o profissional que apenas cumpre as exigências legais. É preciso agregar valor ao negócio e atuar como um conselheiro para a tomada de decisões das empresas”

JÉSSICA BENETTI

UMA PROFISSÃO DE FUTURO

Jéssica destaca que ao contrário de muitas previsões alarmistas sobre chegada da era digital na contabilidade e a extinção da profissão, ocorreu exatamente o contrário. Segundo a diretora do SESCOB-RS, o mercado de contabilidade está em crescente ascensão. “Muitos profissionais desistiram no meio dessa mudança, porque não tiveram capacidade de adaptação. A era digital facilitou diversos processos contábeis, mas também automatizou e dinamizou questões que muitas vezes passavam despercebidos pelos empresários”, enfatiza. Para ela, o profissional que souber aproveitar essas mudanças para trabalhar de uma forma consultiva e pré-ativa com seu cliente tem grandes perspectivas de futuro.

Novo Cartão Sesc/Senac

A partir de um convênio entre o SESC-CON-RS e o sistema Sesc/Senac, os empresários do setor terciário podem ter acesso a uma série de benefícios na utilização de serviços de saúde, educação, cultura, lazer, turismo, esporte e cidadania, disponibilizados na cidade e região.

Em maio de 2015 foi implantada a nova sistemática na categoria “Empresário”, sendo necessário ser associado a um dos sindicatos da classe para fazer e renovar o Cartão Sesc/Senac. Entre os benefícios, estão os descontos em cursos

presenciais do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e produtos e serviços oferecidos pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), como odontologia, academia, pacotes turísticos e apresentações artísticas.

Além disso, trabalhadores do comércio de bens, serviços, do próprio turismo e seus familiares têm acesso ao conhecimento histórico, cultural e social proporcionados pelo turismo; além do projeto Arte Sesc – Cultura por toda parte, que reúne todas as atividades culturais desenvolvidas pelo

**Cartão Sesc/Senac.
Fácil de fazer.
Fácil de usar.**



Aproveite tudo o que o Sesc tem para compartilhar com você. Inúmeras vantagens e benefícios nas áreas de:

- Saúde
- Lazer
- Educação
- Esporte
- Cultura

SESCONRS

Fecomércio RS

Sesc

Sesc no Rio Grande do Sul, entre teatro, música, artes plásticas, literatura e cinema.

INFORMAÇÕES GERAIS

Qual o procedimento dos empresários para solicitar o cartão?

É necessário que preencham a ficha de matrícula, disponibilizada pelo SESC-CON-RS mediante solicitação. Uma ficha para cada sócio da empresa e seus dependentes (filhos, cônjuges e pais). Esta ficha deverá ser enviada ao SESC-CON-RS, pode ser por e-mail, devidamente preenchida e assinada pelo titular. O responsável pelo sindicato assina, e se for de Porto Alegre, é enviado por e-mail para o SESC, juntamente com a documentação digitalizada. Não sendo de Porto

Alegre, é verificada a disponibilidade do SESC de cada região.

Quais documentos são exigidos?

Documentos necessários para solicitação do cartão: RG e CPF (titular e dos dependentes), comprovante da União entre as partes (certidão de casamento ou de união estável) em caso de cônjuge, comprovante de residência, comprovante de Situação Cadastral da Receita Federal com nome dos sócios, contrato Social, Guia GFIP, fotos 3x4 de cada pessoa que vai fazer a carteira, devidamente identificadas.

É feito onde?

Se for em Porto Alegre, através de e-mail, por meio do SESC-CON-RS. Se for em outras cidades, é verificado procedimento diretamente com SESC da cidade, mas também é necessário apresentar a ficha de matrícula devidamente preenchida e assinada pelas partes, e documentos necessários.

Onde podem buscar informações?

Pelo telefone 51 33432090 c/ Geise. E-mail: geise@sesconrs.com.br e convenios@sesconrs.com.br.

Pós-graduação na Gestão de Serviços

Com o objetivo de promover o desenvolvimento das Empresas de Serviços do Estado, o SESCOBRAS está oferecendo aos seus associados e representados o curso de Pós Graduação em Gestão de Empresas de Serviços. Em parceria com o SENAC-RS, as aulas ocorrem na sede do SESCOBRAS. A iniciativa pioneira marca o ingresso do SESCOBRAS no Ensino Superior.

Já de longa data o SESCOBRAS tem a preocupação com a qualificação da gestão das empresas de seus representados, em especial de seus associados, e demonstra isso concretamente desde a instalação do Comitê setorial de Qualidade SESCOBRAS - PGQP. Nesta mesma esteira, o curso de pós-graduação do SESCOBRAS em parceria com o SENAC, foi criado e desenvolvido a partir da necessidade constante de investimento e atualização na gestão das empresas de serviços.

O público alvo terá aproveitamento total do conteúdo, pois foi estruturado pensando nas necessidades de nossas empresas, os assuntos buscam o encontro com a prática. A troca de experiência e de conhecimento será incalculável, pois se pretende um público homogêneo e que atuam em áreas afins, situação que já não se encontra em Cursos de Pós-graduação oferecidos no mercado, onde ingressam o público em geral.

O curso, com duração de 18 meses e com total de 364 horas/aula, foi formatado em dois módulos



ANA PAULA MOCELLIN QUEIROZ

(Gestão Estratégica de Negócios e Gestão de Projetos), mais o TCC, com aulas todas as terças e quintas-feiras, das 17h30 às 21h30. Ao todo são 15 disciplinas, como Gestão de Equipes e Liderança, Gestão Financeira e Orçamento, Técnicas de Negociação e Implementação de Projetos.

De acordo com Ana Paula Mocellin Queiroz, diretora do SESCOBRAS, haverá um calendário adaptado aos principais períodos de atividade da classe contábil. “Não teremos aula em abril, por exemplo, que é mês crítico para declaração do imposto de renda. Também haverá folga em dias de eventos como o EGESCOBRAS e a Convenção de Contabilidade”, disse. Neste sentido o curso é destinado aos empresários e gestores da área de serviços, especialmente do meio contábil, além

de alunos recém-formados, ou os que pretendem empreender nessa área.

Ela destaca ainda “que são inúmeras as dificuldades na gestão de empresas de serviços, desde o desafio de fidelizar os clientes, em estabelecer estratégias de custo e negociação, como também a gestão de equipes e liderança”. Para agregar conhecimento em algumas matérias, “serão convidados personalidades do meio contábil, e que sejam especialistas em determinado assunto, para agregar com palestras ou seminários. O curso também contará com professores convidados para matérias técnicas da área, como Valuation e Gestão de Riscos”, por exemplo. Mais informações pelo e-mail capacitacao@sescobras.com.br ou pelo fone (51) 3343-2090.

Driblando a crise no mercado de comunicação

NANDO GROSS



A atual crise econômica colocou as empresas à prova no Brasil. Foi preciso se reinventar para manter o negócio com projeção de lucro e crescimento. Na indústria da mídia a situação se agravou com a queda nos investimentos publicitários. O próprio modelo de patrocínio precisou ser alterado. Os veículos de comunicação precisam entender os seus anunciantes como parceiros comerciais, onde os dois deverão ter os seus interesses atendidos.

Entre as mídias, o rádio, mesmo sendo o veículo de maior audiência entre os brasileiros, sofreu uma grande queda de investimentos. Os números de 2015 colocam o veículo com apenas 4% do total injetado em publicidade no país.

Segundo o ranking do Ibope Media, o laboratório Genomma foi o anunciante que mais investiu em publicidade nos primeiros seis meses de 2015, movimentando um total de R\$ 2,13 bilhões (34% mais do que o investido no mesmo período do ano anterior). Com isso, o Genomma subiu da terceira para a primeira posição no ranking dos anunciantes do Ibope.

E para quem está em Porto Alegre, a situação é ainda mais difícil. As agências Escala e Paim foram as únicas gaúchas a figurar na lista das 50 maiores agências de Publicidade do País. De acordo com o ranking do Ibope Media que compreende o período de janeiro a maio de 2016, elas ocupam as posições 19 e 49,

respectivamente.

Mas é exatamente neste tipo de situação que se faz necessário uma boa dose de ousadia. Uma empresa precisa entender que o seu maior patrimônio está nos seus colaboradores, este é o grande segredo. O modelo de gestão tem que contemplar a possibilidade de que todos se sintam realmente participantes ativos do processo de mudança e crescimento da empresa.

Na Rádio Guaíba, em momento algum nos afastamos da ideia de mudanças estruturais no conteúdo, forma e linguagem da emissora. Em meio a crise foram feitos inves-

“Na Rádio Guaíba, em momento algum nos afastamos da ideia de mudanças estruturais no conteúdo, forma e linguagem da emissora. Em meio a crise foram feitos investimentos em talentos trazidos de fora, valorização dos atuais colaboradores e investimentos em tecnologia.”

timentos em talentos trazidos de fora, valorização dos atuais colaboradores e investimentos em tecnologia. É o momento de fazer escolhas. Manter-se otimista e acreditar no futuro, ou desistir e entregar-se à derrota?

Para a Rádio Guaíba, o que vale é a necessidade de se construir todos os dias uma mídia de maior qualidade, mais diversa e competitiva. É preciso abandonar o discurso do medo de mudanças e acreditar na força das ideias. O maior sucesso de uma emissora de rádio está na fidelidade dos seus ouvintes e nisso a Guaíba é um verdadeiro “case” em todo o país, as pessoas se autodenominam de “Guaibeiros”.

Com a força das ideias, investimento nos seus colaboradores e propondo novos modelos de negócios para os seus anunciantes, a Guaíba está se reinventando e atraindo novos parceiros comerciais, junto com uma legião de novos ouvintes.

* Gerente Geral da Rádio Guaíba.

O SESCON-RS
OFERECE ATÉ **20%**
DE DESCONTO PARA
EMPRESAS DO SIMPLES!

VOCÊ SABIA?

É exigência que Empresas do Simples com mais de cinco funcionários tenham o seu certificado digital. Aproveite a promoção!



A promoção é limitada e restrita a empresas do simples

FAÇA SEU PEDIDO NOS POSTOS DE CERTIFICAÇÃO DIGITAL:

PORTO ALEGRE | Fone (51) 3343-2090

LAJEADO | Fone (51) 3709-2816 / 3709-2798

PASSO FUNDO | Fone: (54) 3045-4705

SANTA MARIA | Fone: (55) 3222-5800

SÃO LEOPOLDO | Fone: (51) 3592-6493

SAPIRANGA | Fone: (51) 3599-4411

certificacao@sesconrs.com.br | www.sesconrs.com.br

Garanta sua presença no 4º Egescon

21 e 22 de novembro | Plaza São Rafael | POA

Inscrições: www.egescon.com.br

4º EGESCON

Encontro Gaúcho Das Empresas De Serviços Contábeis



Ricardo Amorim



Rafael Baltresca



Nélio Tombini



Edgar Madruga



Rafael Cortez



Otelmo Drebes

TEMA: O Universo da Gestão e seus 4G's (Mundos):

- 1 Gestão de Pessoas e Liderança
- 2 Gestão Pública
- 3 Gestão da Inovação e Tecnologia
- 4 Gestão de Resultados e Empreendedorismo

REALIZAÇÃO:
SESCONRS

(51) 3343.2090

PATROCÍNIO MASTER:



PATROCÍNIO OURO:



PATROCÍNIO PRATA:



APOIO INSTITUCIONAL:

